

**DOIS PERDIDOS
NUMA NOITE SUJA**

PLÍNIO MARCOS

PERSONAGENS

TONHO
'PACO

CENÁRIO:

Um quarto de hospedaria de última categoria, onde se vêem duas camas bem velhas, caixotes improvisando cadeiras, roupas espalhadas etc.

Nas paredes estão colados recortes, fotografias de time de futebol e de mulheres nuas.

L A T O

Primeiro Quadro

(Paco está deitado em uma das camas. Toca muito mal uma gaita. De vez em quando, pára de tocar, olha para seus pés, que estão calçados com um lindo par de sapatos, completamente em desacordo com sua roupa. Com a manga dó paletó, limpa dos sapatos. Paco está tocando, entra Tonho, que não dá bola para Paco. Vai direto para sua cama, senta-se nela e, com as mãos, a examina.)

TONHO

Ei! Pára de tocar essa droga. *(Paco finge que não houve.)*

TONHO

(Gritando.) Não escutou o que eu disse? Pára com essa zoeira!

(Paco continua a tocar.)

TONHO

É surdo, desgraçado? *(Tonho vai até Paco e o sacode pelos ombros.)*

TONHO

Você não escuta a gente falar?

PACO

(Calmo.) Oi, você está aí?

TONHO

Estou aqui para dormir.

PACO

E daí? Quer que eu toque uma canção de ninar?

TONHO

Quero que você não faça barulho.

PACO

Puxa! Por que?

TONHO

Porque eu quero dormir.

PACO

Ainda é cedo.

TONHO

Mas eu já quero dormir.

PACO

Mas não vai conseguir.

TONHO

Quem disse que não?

PACO

As pulgas. Essa estrebaria está assim de pulgas.

TONHO

Disso eu sei. Agora quero que você não me perturbe.

PACO

Poxa! Mas o que você quer?

TONHO

Só quero dormir.

PACO

Então pára de berrar e dorme.

TONHO

Está bem. Mas não se meta a fazer barulho. *(Tonho volta para sua cama, Paco recomeça a tocar.)*

TONHO

Pára com essa música estúpida! Não entendeu que eu quero silêncio?

PACO

E daí? Você não manda.

TONHO

Quer encrenca? Vai ter! Se soprar mais uma vez essa droga, vou quebrar essa porcaria.

PACO

Estou morrendo de medo.

TONHO

Se duvida, toca esse troço. *(Paco sopra a gaita, Tonho pula sobre Paco. Os dois lutam com violência. Tonho leva vantagem e tira a gaita de Paco.)*

PACO

Filho-da-puta!

TONHO

Avisei, não escutou, se deu mal.

PACO

Dá essa gaita pra cá.

TONHO

Vem pegar.

PACO

Poxa! Deixa de onda e dá essa merda.

TONHO

Se tem coragem, vem pegar.

PACO

Pra que fazer força? Você vai ter que dormir mesmo.

TONHO

Antes de dormir, joga essa merda na privada e puxo a bomba.

PACO

Se você fizer isso, eu te apago.

TONHO

Experimenta.

PACO

Se duvida, joga.

TONHO

Jogo. E daí?

PACO

Então joga.

TONHO

Você só tem boca-dura.

PACO

É melhor você me dar essa merda.

TONHO

Não enche o saco.

PACO

Anda logo. Me dá isso.

TONHO

Não vou dar. *(Paco pula sobre Tonho. Esse mais uma vez leva vantagem. Joga Paco longe com um empurrão.)*

TONHO

Tá vendo, palhaço? Comigo você só entra bem.

PACO

Eu quero minha gaita.

TONHO

Não tem acordo *(Pausa)*

(Tonho deita-se e Paco fica onde está, olhando Tonho.)

TONHO

Vai ficar aí me invocando?

PACO

Já estou invocado há muito tempo.

TONHO

Poxa! Vê se me esquece, Paco.

PACO

Então me dá a gaita.

TONHO

Você não toca?

PACO

Não vou tocar.

TONHO

Palavra?

PACO

Juro.

TONHO

Então toma. *(Tonho joga a gaita na cama de Paco.)* Se tocar, já sabe. Pego outra vez e quebro.

(Paco limpa a gaita e a guarda. Olha o sapato, limpa-o com a manga do paletó.)

PACO

Você arranhou meu sapato. *(Molha o dedo na boca e passa no sapato.)* Meu pisante é legal pra chuchu. *(Examina o sapato.)* Você não acha bacana?

TONHO

Onde você roubou?

PACO

Roubou o quê?

TONHO

O sapato.

PACO

Não roubei.

TONHO

Não mente.

PACO

Não sou ladrão.

TONHO

Você não me engana.

PACO

Nunca roubei nada.

TONHO

Pensa que sou bobo?

PACO

Você está enganado comigo.

TONHO

Deixa de onda e dá o serviço.

PACO

Que serviço?

TONHO

Está se fazendo de otário? Quero saber onde você roubou esses sapatos.

PACO

Esses?

TONHO

É.

PACO

Mas eu não roubei.

TONHO

Passou a mão.

PACO

Não sou disso.

TONHO

Conta logo. Onde roubou?

PACO

Juro que não roubei.

TONHO

Canalha! Jurando falso.

PACO

Não enche o saco, poxa!

TONHO

Então se abre logo.

PACO

Que você quer? Não roubei e fim.

TONHO

Mentiroso! Ladrão! Ladrão de sapato!

PACO

Cala essa boca!

TONHO

Ladrão sujo!

PACO

Eu não roubei.

TONHO

Ladrão mentiroso!

PACO

Não roubei! Não roubei!

TONHO

Confessa logo, canalha!

PACO

(Bem nervoso) – Eu não roubei! Eu não roubei! Eu não roubei! *(Começa a chorar.)* Não roubei! Poxa, nunca fui ladrão! Nunca roubei nada! Juro! Juro! Juro que não roubei! Juro!

TONHO

(Gritando) - Pára com isso!

PACO

Eu não roubei.

TONHO

Está bem! Está bem! Mas fecha esse berreiro. *(Paco pára de chorar e começa a rir.)*

PACO

Você sabe que eu não afanei nada.

TONHO

Sei lá.

PACO

O pisante é bacana, mas não é roubado.

TONHO

Onde achou?

PACO

Não achei.

TONHO

Onde conseguiu, então?

PACO

Trabalhando.

TONHO

Pensa que sou trouxa?

PACO

Parece. *(Ri.)*

TONHO

Idiota. *(Paco ri.)*

TONHO

Nós dois trabalhamos no mesmo serviço. Vivemos de biscate no mercado. Eu sou muito mais esperto e trabalho muito mais do que você. E nunca consegui mais do que o suficiente pra comer mal e dormir nesta espelunca. Como então você conseguiu comprar esse sapato?

PACO

Eu não comprei.

TONHO

Então roubou.

PACO

Ganhei.

TONHO

De quem?

PACO

De um cara.

TONHO

Que cara?

PACO

Você não manha.

TONHO

Nem você.

PACO

Não manjo, mas ele me deu o sapato.

TONHO

Por que alguém ia dar um sapato bonito desses pra uma besta como você?

PACO

Ah, você também acha o meu sapato legal?

TONHO

Acho. E daí?

PACO

Já morei.

TONHO

O quê?

PACO

Toda sua bronca.

TONHO

Que bronca, seu?

PACO

Você bota olho gordo no meu pisante.

TONHO

Você é louco.

PACO

Louco nada. Agora eu sei por que você sempre invoca comigo.

TONHO

Você é uma besta.

PACO

Você tem um sapato velho, todo jogado-fora e inveja o meu, bacana paca.

TONHO

Eu, não.

PACO

Invejoso!

TONHO

Cala essa boca.

PACO

De manhã, quando saio rápido com meu sapato novo e você demora aí forrando sua droga com jornal velho, deve ficar cheio de bronca.

TONHO

Palhaço!

PACO

(Gargalhada) – Por isso é que você é azedo. Coitadinho! Deve ficar uma vara quando pisa num cigarro aceso. (Paco representa uma pantomina.) Lá vem o trouxão, todo cheio de panca. (Anda com pose.) Daí um cara joga a bia de cigarro, o trouxão não vê e pisa em cima. O sapato do cavalão é furado, ele queima o pé e cai da panca. (Paco pega seu pé e finge que assopra.) Ai! Ai! Ai! (Paco começa a rir e cai na cama gargalhando.)

TONHO

(Bravo) Chega!

(Paco aponta a cara de Tonho e estoura de tanto rir.)

TONHO

Pára com isso, Paco!

(Paco continua a rir. Tonho pula sobre ele e, com fúria, dá violentos socos na cara de Paco. Este ainda ri. Depois, perde as forças e pára; Tonho continua batendo. Por fim, pára, cansado. Ofegante, volta pra sua cama. Deita-se. Depois de algum tempo, levanta a cabeça e, vendo que Paco não se move, demonstra preocupação. Aproxima-se de Paco e o sacode.)

TONHO

Paco! Paco! *(Paco não dá sinal de vida.)*

TONHO

Desgraçado! Será que morreu? *(Tonho enche um copo d'água de uma moringa e o despeja na cara de Paco.)*

PACO

Ai! Ai!

TONHO

Ainda bem que não morreu.

PACO

Você me machucou.

TONHO

Quando dou é pra valer.

PACO

Você me paga.

TONHO

Quer mais?

PACO

Não sabe brincar, canalha!

TONHO

Eu não estava brincando.

PACO

Vai ter forra.

TONHO

Você não é de nada.

PACO

Você não perde por esperar.

TONHO

Deixa isso pra lá. Não foi nada.

PACO

Não foi nada porque não foi na sua cara. *(Tonho ri.)*

PACO

Mas isso não vai ficar assim, não.

TONHO

Não. Vai inchar pra chuchu. *(Ri.)*

PACO

Está muito alegre.

TONHO

Poxa, você não gosta de tirar um sarro?

PACO

Quem ri por último, ri melhor.

TONHO

Agora cale a boca. Fiquei cansado de bater em você. Quero dormir.

PACO

Se tem coragem de dormir, dorme.

TONHO

Que quer dizer com isso?

PACO

Nada. Dorme. . .

TONHO

Vai querer me pegar dormindo?

PACO

Não falei nada.

TONHO

Nem pense em me atacar. Não esqueça a surra que te dei.

PACO

Não esqueço fácil.

TONHO

Acho bom. E fique sabendo que posso te dar outra a hora que eu quiser.

PACO

Duvido muito.

TONHO

Fecha essa latrina de uma vez, paspalho.

PACO

Falo quanto quiser.

TONHO

Você só sabe resmungar.

PACO

Você sabe muita coisa.

TONHO

Mais do que você, eu sei.

PACO

Muito sabido. Por que, em vez de carregar caixa no mercado, não vai ser presidente da república?

TONHO

Quem pensa que eu sou? Um estúpido da sua laia? Eu estudei. Estou aqui por pouco tempo. Logo arranjo um serviço legal.

PACO

Vai ser lixeiro?

TONHO

Não, sua besta. Vou ser funcionário público, ou outra droga qualquer. Mas vou. Eu estudei.

PACO

Bela merda. Estudar, pra carregar caixa.

TONHO

Só preciso é ganhar uma grana pra me ajeitar um pouco. Não posso me apresentar todo roto e com esse sapato.

PACO

Se eu tivesse estudado, nunca ia ficar assim jogado fora.

TONHO

Fiquei assim, porque vim do interior. Não conhecia ninguém nessa terra, foi difícil me virar. Mas logo acerto tudo.

PACO

Acho difícil. Você é muito trouxa.

TONHO

Você é que pensa. Eu fiz até o ginásio. Sei escrever à máquina e tudo. Se eu tivesse boa roupa, você ia ver. Nem precisava tanto, bastava eu ter um sapato. . . assim como o seu. Sabe, às vezes eu penso que, se o seu sapato fosse meu, eu já tinha me livrado dessa vida. E é verdade. Eu só dependo do sapato. Como eu posso chegar em algum lugar com um pisante desses? Todo mundo, a primeira coisa que faz é ficar olhando para o pé da gente. Outro dia, me apresentei pra fazer um teste num banco que precisava de um funcionário. Tinha um monte de gente querendo o lugar. Nós entramos na sala pra fazer o exame. O sujeito que parecia ser o chefe bateu os olhos em mim, me mediu de cima a baixo. Quando viu o meu sapato, deu uma risadinha, me invocou. Eu fiquei nervoso paca. Se não fosse isso, claro que eu seria aprovado. Mas, poxa, daquele jeito, encabulei e errei tudo. E era coisa fácil que caiu no exame. Eu sabia responder aqueles problemas. Só que, por causa do meu sapato, eu me afobei e entrei bem. *(Pausa)*. Que diz Paco?

PACO

Digo que quando você começa a falar, você enche o saco.

TONHO

Com você a gente não pode falar sério.

PACO

Você só sabe chorar.

TONHO

Estava me abrindo com você, como um amigo.

PACO

Quem tem amigo é puta de zona.

TONHO

É. . .

(Pausa longa. Paco tira a gaita do bolso e fica brincando com ela.)

TONHO

Quer tocar, toque.

PACO

Posso tocar?

TONHO

Faça o que lhe der na telha.

PACO

Não vou perturbar o seu sono?

TONHO

Não. Pode tocar.

PACO

Tocarei em sua honra.

(Paco começa a tocar. Tonho acende um cigarro e dá uma longa tragada.)

(Luz apaga.)

(Fim do Primeiro Quadro)

Segundo Quadro

(Paco está deitado, entra Tonho, Paco pára de tocar.)

TONHO

Pode continuar tocando.

PACO

Eu toco quando quero.

TONHO

Pensei que tinha parado por minha causa.

PACO

Paro só quando eu quero, ninguém manda em mim.

TONHO

Esqueceu de ontem?

PACO

Es não esqueço de nada.

TONHO

Então deveria saber que a hora que me encher, eu faço você parar na marra.

PACO

Não pense que todo dia é dia santo. Ontem foi ontem.

TONHO

E hoje é a mesma coisa.

PACO

Se eu quiser, eu toco. Você não faz nada.

TONHO

Você é muito valente. Mas por que parou quando eu cheguei? Ficou com medo?

PACO

Eu, ter medo de homem? No dia que eu tiver medo de homem, não uso mais calça com barguilha, nem saio mais na rua.

TONHO

Então por que parou quando eu cheguei?

PACO

Eu quero te dar um aviso.

TONHO

Dar um aviso pra mim?

PACO

Não. Pra sua vó.

TONHO

O que você quer me avisar?

PACO

O que o negrão mandou te avisar, poxa.

TONHO

Que negrão?

PACO

Que negrão! Aquele lá do mercado.

TONHO

Como vou saber quem é? Lá te muitos negrões.

PACO

Esse você manja. É um que usa gorrinho de meia de mulher pra alisar o cabelo.

TONHO

O que ele quer comigo?

PACO

Ele mandou avisar que vai te dar tanta porrada, que é até capaz de te apagar.

TONHO

Mas o que eu fiz pra ele?

PACO

Sei lá! Só sei que ele disse que você é muito fresco e que ele vai acabar com essa frescura. Que você é um cara que não agüenta nem um peido e que ele vai te ensinar a não se atravessar na vida dos outros.

TONHO

Quando ele falou isso?

PACO

Hoje, no bar, me chamou e disse tudo. Falou que eu era um cara legal, mas que você era o fim da picada.

(Pausa)

TONHO

Acho que você fez alguma fofoca.

PACO

Poxa, logo eu! Eu não sou disso.

TONHO

Por que o negrão iria se invocar comigo? Não fiz nada pra ele.

PACO

Se você não sabe, eu vou saber?

TONHO

Alguém aprontou pra mim.

PACO

Azar o seu. O negrão é fogo numa briga.

TONHO

Só queria saber por que ele ficou com bronca de mim.

PACO

O que eu sei é que ele está uma vara com você. *(Pausa)* Agora você não vai poder mais baixar no mercado.

TONHO

Por que não?

PACO

Vai me enganar que você vai encarar o negrão? Ele come a tua alma. O negrão é esperto. Você não conhece ele. Briga paca. Uma vez ele pegou um chofer que dava uns dez de você, quase matou o desgraçado de tanta porrada que deu. *(Pausa)* Você tem medo do negrão?

TONHO

(Sem convicção) – Eu, não.

PACO

Boa, Tonho! Assim é que é. Homem macho não tem medo de homem. O negrão é grande, mas não é dois. *(Pausa)* Você vai encarar ele?

TONHO

Sei lá! Ele não me fez nada. Nem eu pra ele.

PACO

Poxa, ele disse que você é fresco. Vai lá e briga. Ele é que quer.

TONHO

Você só pensa em briga.

PACO

Eu, não. Mas se um cara começar a dizer pra todo mundo que eu sou fresco, e os cambaus, eu ferro o miserável. Comigo é assim. Pode ser quem for; folgou, dou pau. *(Pausa)* Como é? Vai fazer como eu, ou vai dar pra trás?

TONHO

Você podia quebrar meu galho com o negrão.

PACO

Eu, não. Em briga dos outros, eu não me meto.

TONHO

Bastava você saber o que eu fiz pra ele.

PACO

Poxa, em que caminhão você trabalhou hoje?

TONHO

NO caminhão de peixe.

PACO

Era o caminhão do negrão. Ele sempre trabalha aí.

TONHO

Mas o negrão nem estava no mercado.

PACO

E daí? Só porque ele não estava, você foi pondo o bedelho?

TONHO

O chofer é que quis.

PACO

Deixa querer, quando é assim.

TONHO

Eles não iam ficar esperando a vida toda pra descarregar.

PACO

Isso não é problema seu.

TONHO

Se eu não pegasse, outro pegava.

PACO

É pegava também a bronca do negrão.

(Pausa)

PACO

O que você vai fazer?

TONHO

Vou falar com ele.

PACO

Olha que ele te capa. Ele não é de dar arreglo.

TONHO

Que vou fazer, então?

PACO

Sei lá! O negrão sacaneado é espeto.

(Pausa)

TONHO

O único jeito é falar com o negrão.

PACO

Não vai dar pé.

TONHO

Então não tem remédio.

PACO

Quando você ver ele, antes de conversar, dá uma porrada.

TONHO

Depois ele me mata.

PACO

Mata ele primeiro. Você não é macho?

TONHO

Mas não estou a fim de matar ninguém.

PACO

Poxa, você é um cagão. O negrão não é bicho.

TONHO

Disso eu sei.

PACO

Então calça a moleira dele. *(Pausa)* Quer que eu avise que você vai topar ele?

TONHO

Pra que isso? Não precisa avisar nada.

PACO

Limpa a tua barra. O negrão pode ficar pensando que você é de alguma coisa. Eu duvido, mas às vezes ele é até capaz de afinar.

TONHO

A única saída é bater um papo com ele.

PACO

Você não está a fim de briga, já vi tudo.

TONHO

E não estou mesmo.

PACO

Homem de merda que você é.

TONHO

Só por que não quero me pegar com o negrão?

PACO

Poxa, ele anda dizendo que você é fresco. Deixa barato, vai deixando. Um dia a turma começa a passar a mão no teu rabo, daí vai querer gritar, mas já é tarde, ninguém mais respeita.

(Pausa)

TONHO

Eu não posso brigar com o negrão! Será que você não se manca? O negrão é um cara sem eira nem beira, não tem onde cair morto. Para ele tanto faz, como tanto fez. Não conta com o azar, entendeu?

PACO

Você está é com o rabo na mão.

TONHO

Não é medo. É que posso evitar encrenca. Falo com o negrão e acerto os ponteiros. Poxa, se eu faço uma besteira qualquer, minha mãe é que sofre. Ela já chorou paca no dia que saí de casa.

PACO

Vai me enganar que você tem casa?

TONHO

Claro, como todo mundo.

PACO

Então, que veio fazer aqui? Só encher o saco dos outros? Poxa, fica lá na sua casa.

TONHO

Eu bem que queria ficar. Mas minha cidade não tem emprego. Quem quer ser alguma coisa na vida tem que sair de lá. Foi o que fiz. Quando acabei o exército, vim pra cá. Papai não pode me ajudar. . .

PACO

Quem tem papai é bicha.

TONHO

Você não tem pai, por acaso?

PACO

Claro que eu tive um pai. Não sou filho de chocadeira. Só que não sei quem é. Pai pode ser qualquer um. Mãe é que a gente sabe quem é.

TONHO

Eu sei quem é meu pai.

PACO

Quem é teu pai?

TONHO

Quem você queria que fosse? Meu pai é meu pai.

PACO

Sei lá se é. Sua velha pode trepar com qualquer um.

TONHO

Olha lá, miserável. Minha mãe é uma santa e eu não admito que você fale mal dela.

PACO

Guarda seus gritos pro negrão.

TONHO

Não vou enfrentar negrão nenhum.

PACO

Então volta pro rabo da saia da tua mãe.

TONHO

Vou voltar, mas só quando me aprumar na vida.

PACO

Então nunca mais vai ver sua coroa.

TONHO

E por que não?

PACO

Não força a paciência. Você nunca vai ser ninguém.

TONHO

Eu só preciso de um sapato. Uma boa apresentação abre as portas. Se eu tivesse sorte de me ajeitar logo que cheguei, a essas horas estava longe daqui. Mas dei azar. O sapato estragou. Eu não tenho coragem de ir procurar emprego com essa droga nos pés. Tenho que desafogar aqui no mercado. Quando escrevo pra casa, digo que está tudo bem, pra sossegar o pessoal. Sei que eles não podem me ajudar. Vou me agüentando. Um dia me firmo.

PACO

Vou te dar um alô. Volta pra tua casa. Aqui você só vai entrar bem.

TONHO

Vontade de voltar não me falta.

PACO

Então vai logo, que já vai tarde.

TONHO

Não. Meu negócio é aqui.

PACO

Poxa, não escutou eu te dizer que aqui não vai dar pé?

TONHO

Não sei porque não vou me dar bem.

PACO

Você é muito escamoso. Tem medo de pedir emprego por causa do sapatão. Tem medo de encarar o negrão. Desse jeito, só pode tubular.

TONHO

Você podia me ajudar.

PACO

Ninguém me ajuda. Po que vou te ajudar?

TONHO

É só você me emprestar seu sapato. Eu arranjo um emprego, depois, se eu puder fazer alguma coisa por você, eu faço.

PACO

Eu, te emprestar meu sapato? Não tenho filho do seu tamanho.

TONHO

É só um dia.

PACO

Sai pra lá. Se vira de outro jeito.

TONHO

Poxa, Paco. Me quebra esse galho. Amanhã mesmo ia procurar emprego. Não precisava mais voltar nessa merda desse mercado.

PACO

Quem gosta de você é o negrão. Ele vai ficar muito triste se você não baixar mais no mercado.

TONHO

Você até parece que quer ver minha caveira.

PACO

Quero ver você se pegar com o negrão. Isso é que eu quero ver. *(Pausa)* Se o negrão te pega, não vai adiantar chamar pela mamãe. Ele vai te arrebentar.

TONHO

Amanhã a gente vê como vai ser.

PACO

Vou cagar de rir.

TONHO

Não vai acontecer nada.

PACO

Vai fugir?

TONHO

Eu, não.

PACO

Poxa, o cara é machão.

TONHO

Não sou mais valente que ninguém.

PACO

Se pensa que vai engrupir o negrão, está enganado. O negrão é vivo paca. Ele vai te enrubar.

(Os dois ficam quietos. Luz apaga.)

(Fim do Segundo Quadro.)

Terceiro Quadro

(Tonho está deitado, Paco vai entrando. Senta-se na cama, fica olhando fixo para Tonho. Só depois de muito tempo é que fala.)

PACO

Você é um trouxa.

TONHO

Você não tem nada que ver com a minha vida.

PACO

Afinou como uma bicha. Poxa, que papelão!

TONHO

Papelão, não. Bati um papo com o negrão, ficou tudo certo.

PACO

Você é que acha.

TONHO

O negrão está legal comigo. Até tomamos umas pinguinhas juntos.

PACO

Muito bonito pra sua cara. O sujeito te cafetina, você ainda paga bebida pra ele. Você é um otário. Deu a grana do peixe pro negrão. Quem trabalha pra homem é relógio de ponto ou bicha. Depois que você se arrancou, ele tirou um bom sarro às tuas custas. Todo mundo mijou de rir.

TONHO

O negrão contou que eu dei dinheiro pra ele?

PACO

Claro! Você é trouxa. E agora todo mundo sabe.

TONHO

Só dei metade. Foi pra evitar briga. Eu estudei, não preciso me meter em encrenca.

PACO

E acha que livrou sua cara?

TONHO

Então? Agora tá tudo certo.

PACO

Só que todo dia ele vai te dar uma prensa.

TONHO

Não sei por quê.

PACO

Porque você é um trouxa. Ele disse que não pega mais no pesado. É só ver você num caminhão, ele chega como quem não quer nada e diz que era carreto dele. Daí, te achaca. Se você achar ruim, te sapeca o braço e leva toda a grana. Se você ficar bonzinho, é tudo meio a meio. *(Pausa)* O negrão é um sujeito de sorte. Arranjou uma mina. O apelido dele ficou “Negrão Califa”. Bota as negas dele pra se virar, enquanto ele fica no bem-bom enchendo a cara de cachaça.

(Pausa) Você está frito e mal pago. Otário só entra bem.

(Pausa)

TONHO

O negrão está enganado comigo.

PACO

Não sei por quê. Ele é vivo, conhece o gado dele.

TONHO

Se ele pensa que vou trabalhar pra ele, está muito enganado.

PACO

Você já trabalhou um dia.

TONHO

Eu só quis evitar encrenca.

PACO

E se deu mal. Por isso eu falei que você tinha que encarar. Não me escutou, é metido a malandro, caiu do cavalo. Homem não corre do pau.

TONHO

Eu não quero nada disso. Eu estudei, Paco. Amanhã ou depois, compro um sapato, arrumo um emprego de gente e nunca mais quero saber do mercado.

PACO

Não vai ser mole. Se antes de você trabalhar pra homem, não dava, agora então é que não dá mesmo.

TONHO

O negrão não pode fazer isso comigo. Não é direito.

PACO

Quem mandou você afinar? Agora é dureza fazer a moçada pensar que você é de alguma coisa. Seu apelido lá no mercado agora é “Boneca do Negrão”.

TONHO

Boneca do Negrão é a mãe!

PACO

(Avançado) – A mãe de quem?

TONHO

Sei lá! A mãe de quem falou.

PACO

Veja, Boneca do Negrão! Não folga comigo, não. Já tenho bronca sua porque inveja meu sapato. Se me enche o saco, te dou umas porradas. Depois, não adianta contar pro teu macho, que eu não tenho medo de negrão nenhum.

TONHO

Cala essa boca!

PACO

Está confiando na sorte, Boneca do Negrão!

TONHO

Não quero mais conversa com você.

PACO

Agora a Boneca só fala com o negrão. Mina certinha é assim. O negrão está bem servido.

TONHO

Poxa, Paco, vê se me esquece. *(Pausa) Tonho deita-se de costas para Paco.)*

PACO

Volta pra casa do papai, Boneca. Lá o negrão não pega você. *(Pausa)* Lá no mercado você está de barra suja. Se eu fosse você, não ia mais lá. *(Pausa)* Amanhã vai ser fogo pra você. Todo mundo vai te tomar o pelo.

TONHO

Amanhã não vou no mercado.

PACO

Vai procurar emprego com esse sapatão jogado fora?

TONHO

Não. Tenho um troço pra vender. Vou andar por aí. Se passar pra frente, pego um bom dinheiro.

PACO

O que é?

TONHO

Um troço que o chofer deu pra vender pra ele.

PACO

Mas que troço é?

TONHO

Não é da sua conta.

PACO

Mas você pode falar, poxa!

TONHO

Pra que falar? Pra você dar azar?

PACO

Não sou que nem você que seca o sapato dos outros.

TONHO

Eu não seco nada.

PACO

Vive invejando o meu pisante.

TONHO

Não é nada disso. Só queria emprestado seu sapato por um ou dois dias. Isso não é secar.

PACO

Não, não é! Você se invoca comigo todo dia por que? Inveja!

TONHO

Me invoco porque você só sabe encher o saco.

PACO

Tentar te abrir o olho é encher o saco? Tá bom, daqui pra frente não aviso mais nada.

TONHO

Você, pra avisar, faz uma onda do cacete.

PACO

Onda, não. Você é que custa pra se mancar das coisas.

TONHO

Você que estica tudo. Um trocinho assim, você deixa desse tamanho.

PACO

Tá bom, eu que estico. Aparece amanhã no mercado pra você ver. Todo mundo vai chamar você de Boneca do Negrão.

TONHO

Deixa chamar.

PACO

Você vai gostar?

TONHO

Claro que não.

PACO

Então o que você vai fazer?

TONHO

Finjo que não é comigo.

PACO

Bela coisa! Não vai adiantar nada.

TONHO

Então o que você pensa que eu devo fazer?

PACO

Eu não penso nada.

TONHO

Mas você não acha nada?

PACO

Acho que você devia brigar com o negrão.

TONHO

Já te disse que não posso.

PACO

Só porque ele é grande? Quanto mais alto, maior o tombo.

TONHO

Não é isso, poxa. Eu estudei. Uma briga com o negrão não acaba nunca. Se eu acerto ele hoje, ele me pega de faca amanhã. Se escapo amanhã, ele me pega depois. Só acaba com a morte.

PACO

Mata ele.

TONHO

Eu estudei, meu chapa. Não estou a fim de apodrecer na cadeia por causa de um desgraçado qualquer.

PACO

Então volta pra casa do papai.

TONHO

Também não posso. Preciso acertar minha vida aqui. Lá naquela cidade não tenho o que fazer. Os empregos já estão ocupados, ou pagam menos que aí no mercado. Preciso acertar logo pra ajudar minha família. Já fizeram um puta sacrifício pra eu estudar. Não sei como fui ficar nessa fossa.

PACO

É. Você está perdido e mora longe.

TONHO

Pra você ver. Minha situação não é mole. Por isso que às vezes perco a esportiva com você.

PACO

Não me venha com essa. Seu negócio comigo você já falou outro dia. É a bronca do meu pisa, que você acha legal paca. Até começou a dizer que eu tinha roubado.

TONHO

Não é nada disso.

PACO

É inveja. Por isso que você se invoca quando toco gaita.

TONHO

Deixa de bobagem, Paco.

PACO

Bobagem? Inveja é um troço que atrapalha a vida dos outros.

TONHO

Meu problema é outro. Eu fico pensando na minha casa, no meu pessoal.

PACO

Corta essa onda! Essas suas histórias me dão um puta sono. Só sabe falar papai, mamãe. Poxa, que papo furado esse seu. Depois não quer que a moçada te ache fresco.

TONHO

É, acho que você tem razão. . . *(Pausa)*

Eu acho que é isso mesmo. Implico com você por causa do sapato.

PACO

Confessou que tem inveja de mim. Eu já sabia desde outro dia.

TONHO

Não é inveja de você, que é um coitado. É por causa dos meus sapatos que são velhos. Eu tenho vergonha deles.

PACO

O meu pisante é novo e brilhante.

TONHO

Um pouco grande pra você.

PACO

Boto um pouco de jornal e ele fica uma luva.

TONHO

Pra mim, que sou mais alto que você, ele deve servir direitinho.

PACO

Mas é meu.

TONHO

Eu sei. . . Eu sei. . .

(Pausa longa. Paco começa a tocar sua gaita. Tonho fuma. Depois, pega do seu paletó, que está debaixo do travesseiro, um revólver.)

TONHO

Sabe, Paco, às vezes eu até penso que você é um bom chapa.

PACO

Está afinando, paspalho?

(Tonho aponta o revólver pra Paco.)

TONHO

Estou pensando seriamente em conseguir um sapato igual ao seu.

PACO

Pede pro negrão. *(Ri.)*

(Paco vê o revólver na mão de Tonho, pára de rir.)

PACO

Que é?. . . Poxa, não vem com idéia de jerico pra cima de mim. . . Que é?. . . Quer roubar meu pisante?

TONHO

Não precisa ficar com medo. Não vou te roubar. O berro está sem bala.

PACO

Pra que isso, então?

TONHO

Foi o que o cara lá do mercado deu pra eu passar nos cobres.

PACO

Poxa, pensei. . . Poxa, você é um bom cara. Fiquei encagaçado. Pensei que você ia afanar o meu sapato.

TONHO

Não tinha pensado nisso, mas até que é uma boa idéia.

PACO

O revólver está sem bala, lembra? Você mesmo que falou.

TONHO

É, está sem bala.

PACO

É bom não esquecer isso. Que sem arma, ninguém bota a mão no meu sapato.

TONHO

Pode ficar sossegado, não vou tentar.

PACO

(Pega um alicate.) Agora fique sabendo de uma coisa: se vier com parte de besta, vai levar ferro.

TONHO

Você é muito valente.

PACO

Não tem negrão nenhum pra tirar dinheiro de mim.

TONHO

Corta esse papo!

PACO

Então não se mete comigo.

(Pausa)

TONHO

Só queria saber onde você conseguiu esse sapato.

PACO

Já falei. Um cara me deu.

TONHO

A troco de nada?

PACO

Ele me viu tocar, gostou e me deu.

TONHO

Poxa, não mente.

PACO

Não estou mentindo.

TONHO

Você vai querer que eu engula essa conversa?

PACO

Se não quiser acreditar, se dane.

TONHO

Poxa, você toca mal paca.

PACO

Gaita, eu toco mal, paspalhão. Eu estou tentando aprender. Mas na flauta eu sou cobra.

TONHO

Você toca flauta?

PACO

Eu tiro tudo quanto é chorinho.

(Pausa longa. Tonho pega o maço de cigarros. Acende um.)

TONHO

Quer fumar?

PACO

Vai me dar um?

TONHO

Pega. *(Joga um cigarro.)*

PACO

Putá milagre!

(Os dois fumam em silêncio.)

TONHO

Onde você aprendeu a tocar flauta?

PACO

No asilo. Lá eles ensinam pra gente!

TONHO

Onde foi parar a sua flauta?

PACO

Passaram a mão nela.

TONHO

E o otário deixou. Onde estava o alicate?

PACO

Eu estava chapado paca. Me apaguei na calçada mesmo. Quando acordei, cadê a flauta? Algum desgraçado tinha passado a mão nela. Daí, me estrepei do primeiro ao quinto.

TONHO

Por que não compra outra?

PACO

Como? Ganhava grana com a flauta, tocando aí pelos bares. Sem ela, tubulei. Me virando aí pelo mercado, estou perdido e mal pago.

TONHO

É. . .

PACO

Mas, quando aprender gaita, adeus mercado. Dou pinote. Me largo na vida de novo. Não quero outra coisa. Só ali no come-dorme. Pelos bares, enchendo a caveira de cachaça, às custas dos trouxas. Você precisava ver, seu. Arrumava cada jogada! Sentava na mesa dos bacanas. Bebia, bebia, bebia, tocava um pouquinho só e metia o olho na coxa da mulherada. Era de lascar. Poxa, vida legal eu levava!

TONHO

Se quiser treinar nessa gaita, treina.

PACO

O negócio é esse.

(Paco começa a tocar.)

TONHO

Eu só queria um par de sapatos. Eu, às vezes, fico morto de vergonha quando na rua olho para os pés das pessoas que passam. Todas calçam um pisante legal. Só eu é que uso essa porcaria toda furada. Isso me deixa na fossa. . . Chego até a pensar em me matar.

(Paco tira um som monstruoso na gaita. Paco pára de tocar e fica olhando fixo para Tonho. Depois cai na gargalhada.)

TONHO

Qual é a graça?

PACO

Poxa, você é cheio de piada.

TONHO

Você é uma besta.

PACO

Posso ser uma besta, mas tenho um puta sapato bacana.

TONHO

Toca essa merda. Enquanto toca você não fala besteira.

(Paco ri e começa a tocar balançando o pé provocadoramente.)

TONHO

Pare com essa pata.

PACO

(Rindo) Você manda, chefe!

(Pausa)

TONHO

(Como desculpa) – Eu ando bronqueado. . . É por causa desses sapatos.

(Paco volta a tocar.)

TONHO

Se eu tivesse os sapatos, tudo seria fácil. Eu arranjava um bom emprego. *(Pausa)* Sabe, Paco, eu estive pensando que você podia me emprestar o seu sapato.

PACO

Ficou goiaba?

TONHO

Só até eu arrumar emprego.

PACO

Olha pra minha cara. Vê se eu tenho cara de trouxa.

TONHO

É só pra me ajudar. Depois que eu tiver trabalhando, te ajudo a comprar a flauta.

PACO

Olha pra você. *(Faz gesto.)*

TONHO

Poxa, você não entende nada.

PACO

Te manjo, vagabundo. te empresto meu pisante, você se manda e eu fico ali no ora-veja.

TONHO

Não é nada disso. Só pensei. . .

PACO

Pensando morreu um burro.

TONHO

Que devia ser teu pai.

PACO

Que dormia com sua mãe.

TONHO

Chega, pombas!

PACO

Chega, uma ova!

TONHO

É melhor calar a boca.

PACO

Cala a tua primeiro.

TONHO

Está bem.

PACO

Pô, só sabe agourar meu sapato.

TONHO

Chega, poxa!

PACO

É isso mesmo. Toda noite é o mesmo papo furado. Ando até apavorado de tirar o pé do sapato. Tenho medo de dar sopa e você afanar.

TONHO

Não sou ladrão.

PACO

Sei lá.

TONHO

É melhor mixar esse assunto.

PACO

Você que começou.

TONHO

Então acaba.

PACO

Acaba. *(Os dois ficam quietos.)*

TONHO

Só preciso de um sapato. Eu estudei, poxa. Podia ser até alguém na vida. Sou inteligente, podia ter uma chance. Não precisava viver nessa bosta como um vagabundo qualquer. Tenho que aturar até desaforo.

PACO

Você fala bonito.

TONHO

Só preciso de um sapato.

PACO

E daí? Eu só precisava da flauta.

(Tonho acende um cigarro. Está nervoso.)

TONHO

Estou pensando. . .

PACO

Você pensa muito, vai acabar queimando a mufa. *(Pausa)*

TONHO

Já dormiu, Paco?

PACO

Não.

TONHO

Tá pensando em quê?

PACO

Se eu tivesse a minha flauta, me mandava agora mesmo. Não ia te aturar nem mais um pouco. Você é chato paca.

TONHO

Você pensa que eu te adoro? Se tivesse sapato, já tinha me mandado.

(Paco começa a tocar.)

TONHO

Poxa, você precisa mesmo da flauta. Na gaita, você é uma desgraça.

PACO

Sem sapatos, você não vai longe. Não vai fugir do negrão. Só vai entrar bem.

TONHO

(Gritando) – Eu preciso de um sapato. Eu preciso de um sapato novo.

PACO

Boa, durão. Gritar como uma múmia resolve paca.

TONHO

É. . . Não sei o que fazer.

PACO

Você está bem estrepado. Não tem sapato. Não pode mais dar as caras no mercado. Não que voltar pra casa do papai.

TONHO

Não que voltar, não. Não posso aparecer desse jeito lá em casa.

PACO

Eu sei de uma saída pra você.

TONHO

Qual é?

PACO

Você não vai topar.

TONHO

Fala.

PACO

Compra uma bala e apaga o negrão.

TONHO

Você é louco. Não sou assassino. Eu estudei. . .

PACO

Eu sei, eu sei. Tem família e prefere ser a Boneca do Negrão.

TONHO

Prefiro nada.

PACO

Então mete um caroço na testa do bruto.

(Pausa)

TONHO

O crime não resolve.

PACO

Pelo menos o negrão não te torrava a paciência nunca mais.

TONHO

Eu não quero matar ninguém. Só queria me livrar dessa joça de vida.

PACO

Dá um tiro na orelha.

TONHO

Você só diz besteira.

PACO

Poxa, as saídas que eu encontro você nunca quer.

TONHO

Tem de haver um jeito direito de eu me aprumar na vida.

(Pausa longa)

PACO

Oi. . .

TONHO

Que é?

(Pausa)

PACO

Sabe o que você podia fazer para se acertar?

TONHO

Fala.

PACO

Você tem um berro, os outros têm o sapato.

TONHO

E daí?

PACO

A razão pode estar do seu lado, poxa!

TONHO

Não entendo. Fala claro.

PACO

Você é um trouxa. Não manja nada. Vai morrer sendo a Boneca do Negrão. Tem a faca e o queijo na mão e não sabe cortar. Poxa, eu já vi muito cara louco, mas você é o rei. Quero que se dane!

(Paco se vira pra dormir. Tonho fica pensativo. Acende um cigarro e fuma. Luz apaga devagar.)

(Fim do Terceiro Quadro)

Quarto Quadro

(Tonho está deitado, entra Paco)

PACO

Poxa, você fez bem em não baixar no mercado. Todo mundo procurou paca a Boneca do Negrão. *(Ri.)* O negrão ficou uma vara. Não pegou no batente contando com o achaque que ia dar em você, se estrepou. Não arrumou grana nem pra tomar uma pinga. A moçada gozou a cada dele às pampas. Todo mundo tirou sarro. Falavam: Poxa, negrão, cadê a Boneca? Secou? A mina te passou pra trás? O negrão não dizia nada, mas se via que ele estava uma vara.

(Pausa)

PACO

Como é? Vendeu o revólver?

TONHO

Não. Eu não saí daqui o dia todo.

PACO

Nem pra comer?

TONHO

Não tenho fome.

PACO

Assim você vai tubular.

TONHO

Que se dane!

PACO

Poxa, mas você não ia sair pra vender a arma?

TONHO

Desisti.

PACO

Por que?

TONHO

Com essa pinta aqui, com esse sapato de merda, sair oferecendo o revólver por aí, além de ninguém querer comprar, era capaz de acabar indo preso.

PACO

Preso?

TONHO

Eram capazes de pensar que eu era um ladrão que arrumou essa arma em algum assalto. Eles sempre pensam o pior de um cara mal vestido.

PACO

Tem disso.

TONHO

Pra você ver.

PACO

Quem tem que ver é você, que está perdido e mal pago. *(Pausa)* Do jeito que vai a coisa, a única saída sua vai ser voltar pra casa do papai.

TONHO

Pensei bastante nisso hoje. Só não me mandei porque não tenho dinheiro nem para a passagem.

PACO

E não vai ser mole arrumar. O que você arranjar no mercado, o negrão vai te tomar. Ainda mais agora que a moçada só te chama de Boneca do Negrão, ele está cheio de razão.

TONHO

Não apareço mais na droga do mercado. Se for lá, sou capaz até de fazer uma besteira.

PACO

Devia ir e fazer. Homem macho por muito menos desgraça um. E tem que ser assim. Ou segura as pontas firme, ou então a canalhada monta. Se eu fosse você, ia lá hoje mesmo e botava pra jambrar. Começava no negrão. Chegava nele e dizia: Quero bater um papo com você, ninguém pode escutar. Enrolava, enrolava e quando ele estivesse entrando na minha, eu mandava ele pro inferno. Se alguém ciscasse, dava uma igual. *(Pausa)* Também tem um negócio. Eu entrava de sola, mas eu não sou Boneca de nenhum negrão. Agora, você, não sei. Os caras lá me perguntaram o que eu achava de você. Eu disse que não sabia. Que comigo você nunca desmunhecou. Também disse que vai ver que você se enrustia comigo porque sabia que eu só vou de mulher.

TONHO

Você disse isso? Você é nojento.

PACO

Nojento é você, Boneca do Negrão.

TONHO

Como você pode dizer uma coisa dessa de mim?

PACO

Eu digo mesmo. Não ponho a mão no fogo por ninguém.

TONHO

Vida desgraçada. Tem que ser sempre assim. Cada um por si e se dane o resto. Ninguém ajuda ninguém. Se um sujeito está na merda, não encontra um camarada pra lhe dar uma colher de chá. E ainda aparece uns miseráveis pra pisar na cabeça da gente. Depois, quando um cara desses se torna um sujeito estrepado, todo mundo acha ruim. Desgraça de vida!

PACO

Poxa, mas é assim mesmo. Que é que você queria? Que alguém fosse se virar por você? Se quiser isso, está louco. Vai acabar batendo a cuca no poste. Poxa, você acha que eu é que vou andar dizendo por aí que você não é bicha? Quero que você se dane! Se não é Boneca do Negrão, vai lá e limpa sua barra.

TONHO

É assim mesmo. *(Pausa)* Paco, uma vez na vida você podia fazer uma coisa decente. Podia ajudar um cara que está estrepado mesmo.

PACO

Não dou arreglo. Mesmo que possa, não dou bandeja pra sacana nenhum. Nunca ninguém me deu nada.

TONHO

Esse cara que te deu o sapato, não te ajudou?

PACO

Ajudou nada. Ele deu o pisa porque queria que eu andasse soprando flauta. Se não fosse isso, estava descalço até hoje. Você acha que alguém dá alguma coisa de graça pra alguém? Só você mesmo, que foi dar grana pro negrão.

(Pausa)

TONHO

Você deve ter levado uma vida desgraçada pra não acreditar em ninguém.

PACO

Poxa, que onda é essa? Vida desgraçada é a sua. A minha sempre foi legal. Nunca ninguém folgou com a minha cara. Vida azarada é a sua. Não tem pisante, não tem coragem de botar os peitos com o negrão, é bicha e tudo. Agora não enche o saco com a minha vida. Ela até que está legal. E ainda pode melhorar. É só eu aprender a tocar gaita.

(Pausa)

TONHO

Hoje eu pensei em muita coisa.

PACO

E daí?

TONHO

Eu sei como você pode conseguir uma flauta.

PACO

Por que você não pensa pra você?

TONHO

Pensei. E como eu posso conseguir o sapato, você pode conseguir uma flauta.

PACO

Como?

TONHO

Com dinheiro.

PACO

Poxa, você é bidu paca, boneca.

TONHO

Acontece que sei onde tem dinheiro.

PACO

Eu também sei. No Banco do Brasil.

TONHO

Dinheiro fácil de pegar.

PACO

Então conta pro negrão.

TONHO

Estou falando sério, paspalho.

(Pausa)

PACO

Se abre de uma vez. Onde está a grana?

TONHO

No parque.

PACO

Ele nasce nas árvores, né, Boneca?

TONHO

Não, imbecil! No bolso dos trouxas.

PACO

É só pedir que eles dão pra gente.

TONHO

É só pedir e apontar isso.

(Tonho mostra o revólver. Os dois ficam em silêncio.)

PACO

Um assalto?

TONHO

É. Um assalto.

(Pausa. Os dois se olham fixos nos olhos.)

PACO

Pode ser sua saída.

TONHO

E sua também.

PACO

Não estou no mato.

TONHO

Não precisa da flauta?

PACO

É. . . Isso é.

(Pausa)

TONHO

Como é?

PACO

Como é o quê?

TONHO

Você topa?

PACO

Topo! (Pausa) Você está me gozando, poxa?

TONHO

Não. Falei sério.

PACO

Pode ser boa pedida.

TONHO

É minha saída.

PACO

Devia Ter pensado nisso antes.

TONHO

Não gosto disso. Só vou entrar nessa porque não vejo outro jeito de me arrumar. Se não fosse aquele maldito negrão, eu acabava me ajeitando à custa de trabalho. Também, se der certo, não me meto em outra, pode crer.

PACO

Chega de ficar aí chorando como uma múmia. Vamos apanhar logo o trouxa..

TONHO

Devagar com o andor.

PACO

Devagar, nada. Vamos firme, que não tem mosquito.

TONHO

É preciso bolar o plano.

PACO

Mas, poxa, pra que perder tempo com frescura? Do jeito que vier, a gente estraçalha e fim.

TONHO

Espera aí, Paco. Não se afobe.

PACO

Poxa, mas você é cheio de frescura.

TONHO

Frescura, não. Só que não vou entrar a olho.

PACO

Vá, então, desembucha logo sua bolação de uma vez.

TONHO

Nós vamos assaltar um casal de namorados.

PACO

Até aí é legal.

TONHO

É o que tem de mais fácil. A gente fica em lugar escuro, os namorados vão ali pra bolinar, a gente ataca.

PACO

Poxa, como você é biduzão. Juro que nunca ia pensar que um troço tão legal desse ia sair de sua cachola. Juro por Deus, poxa! Esse negócio que você bolou é bárbaro!

TONHO

Entendeu a jogada?

PACO

Estou inteirinho por dentro. A gente limpa o sujeito, espanta ele e passa a mulher na cara.

TONHO

Ei, nada disso!

PACO

Não morei nessa.

TONHO

Nada de fazer maldade com a moça.

PACO

Mas que maldade, seu?

TONHO

Essa de espantar o sujeito e judiar da moça.

PACO

Essa que é a tua?

TONHO

Natural! Só estou a fim de arrumar dinheiro.

PACO

E daí? Se podemos tirar um sarro, não vamos dispensar.

TONHO

Assim micha o assalto.

PACO

Boneca é uma desgraça.

TONHO

Boneca, não. Vê lá como fala. Já me encheu o saco essa história.

PACO

Deixa de onda. É Boneca mesmo. Agora tive a prova. Não querer mulher é o fim da picada.

TONHO

Não sou tarado.

PACO

É bicha.

TONHO

Eu nunca vou agarrar mulher à força.

PACO

Não vai agarrar de jeito nenhum. É bicha.

TONHO

Corta esse papo.

PACO

Vai mijar pra trás?

TONHO

Não faço acordo com tarado.

PACO

Nem eu com Boneca de Negrão.

TONHO

Então cale a boca e fim.

PACO

Eu falo quanto quero. Não vai ser uma bichona que vai mandar em mim.

TONHO

Então fala sozinho.

PACO

Se me der na telha, falo mesmo.

(Pausa)

PACO

Como é?

TONHO

Nada feito.

PACO

Poxa, mas é sua saída.

TONHO

Mas já vi que não vai dar certo.

PACO

Não seja afinado.

TONHO

Não adianta, já percebi.

PACO

Percebeu o quê?

TONHO

Que com você nada dá pé.

PACO

Comigo? Não sei por quê.

TONHO

Você é tarado. Eu só quero um sapato. Não vou desgraçar ninguém.

PACO

Não quer mulher?

TONHO

Na marra, não.

PACO

E você apanha de outro jeito?

TONHO

Claro, sempre apanhei. Lá na minha terra eu tinha uma namorada que era um estouro.

PACO

Lá na sua cidade todo mundo é fresco como você. Aqui nunca te vi com mulher.

TONHO

Natural. Quem é que vai querer namorar com um sujeito assim? Com um sapato que é uma droga.

PACO

Isso é desculpa, mas em mim não gruda. Eu te manjo.

TONHO

Você fala muito, mas eu também nunca te vi com mulher.

PACO

Mas eu. . . (*Encabula, depois fica bravo.*) Eu pego mulher sempre. Quando eu tocava flauta, eu sempre me dava bem. Pergunte pra qualquer um.

TONHO

Mentira sua! Você é até cabaço.

PACO

Eu sempre tenho mulher. Estou te dizendo. Tenho a hora que quiser, está bem?

TONHO

Tem nada.

PACO

Não sou Boneca de Negrão.

TONHO

Não muda de assunto.

PACO

Eu quero saber do assalto. Isso é que quero saber.

TONHO

Não vai ter assalto nenhum, paspalho.

PACO

Então quem se dana é você.

TONHO

Problema meu. Agora, que você nunca teve mulher, eu sei bem.

PACO

Juro que tive.

TONHO

Teve coisa nenhuma.

PACO

Filho-da-puta.

TONHO

O pessoal lá no mercado precisa saber dessa história.

PACO

Vai ter coragem de aparecer lá? Vai, Boneca do Negrão.

TONHO

Vou lhe avisar uma coisa. Não me chame mais por apelido. Se chamar, vai ter.

PACO

Então não faz onda comigo.

TONHO

Se você me encher o saco, eu encho o seu.

(*Pausa*)

PACO

Esqueceu o assalto?

TONHO

Vai assaltar sozinho, tarado.

PACO

Você não quer um pisa?

TONHO

Pode deixar que eu cuido de mim.

PACO

Então cuida. Mas no mercado você não pode aparecer. (Ri.)

(Luz apaga devagar.)
(Fim do Quarto Quadro.)

Quinto Quadro

(Paco está deitado tocando gaita, entra Tonho.)

PACO

Poxa, onde você se meteu?

TONHO

Não tenho que te dar satisfação.

PACO

Você não apareceu no mercado. Eu vim aqui, não te achei. Eu precisava falar com você.

TONHO

O que você quer?

PACO

A gente precisa bater papo sobre o assalto.

TONHO

Nada feito.

PACO

Poxa, a gente pode acertar o pé.

TONHO

Ou se estrepou de uma vez.

PACO

Mais embanado do que você já está, não vai poder ficar.

TONHO

Quando se está de azar, tudo dá errado.

PACO

Mas, que nada! Tudo sai direito.

TONHO

Não conte comigo.

PACO

Poxa, mas você está cheio de minhoca na cabeça. Vai ser moleza.

TONHO

Então vai sozinho.

PACO

Mas você que está a perigo. O negrão não te esquece. Hoje ele queria vir aqui te apertar. Eu é que tirei ele de onda. Disse pra ele que você era legal, falei do assalto e tudo. Ele achou boa pedida. Vai até fazer um igual.

TONHO

Então vai com ele.

PACO

Ele me sacaneou. Vai levar o Carocinho no meu lugar. Poxa, aquele negrão é cheio de chaveco. Me passou pra trás direito.

TONHO

Poxa, ele não é seu amigo?

PACO

Amigo, o cacete! Eu não sou amigo de homem.

TONHO

Tomara que a polícia pegue ele.

PACO

Pega nada! O negrão dá uma sorte bárbara. Sempre tem um cara dando moleza pra ele. Arrumou você pra cafetinar. . . E hoje o filho-da-puta me levou no bico. Dei toda a ficha do assalto pro desgraçado e ele não me deixou ir junto. Vai levar aquela besta do Carocinho, um miserável que não é de coisa nenhuma.

TONHO

Bem feito, pra você aprender. Mas por que não deixaram você ir junto?

PACO

Foi o negrão. Disse que eu sou muito porra-louca.

TONHO

Nisso ele tá certo.

PACO

Tá certo o quê? Ele é uma besta e aquele Carocinho vai entrar bem comigo. Não tinha nada que botar o nariz nessa jogada.

TONHO

Você é metido a malandro, mas todo mundo te leva.

PACO

Deixa isso pra lá. Vamos fazer o assalto, poxa! Um troço legal pra gente fazer, tá aí.

TONHO

Vai sozinho.

PACO

Sozinho não da pé. Se o cara resolver encarar, é um contra um e engrossa tudo. Vamos nós dois. A gente fica mais perigoso que o negrão e a besta do Carocinho. Daí, o negrão tem que te respeitar.

TONHO

Eu não quero nem ouvir falar nesse negrão.

PACO

Poxa, mas como você vai se livrar dele? Só pegando nome de cara estrepado.

TONHO

É... Sei lá... Esse negrão é a minha desgraça.

PACO

Você podia apagar ele. Se você quiser, eu tomo conta do Carocinho.

TONHO

Não, meu negócio não é esse.

PACO

Então tem que ser o assalto.

TONHO

Também não.

PACO

Vai querer voltar pra casa do papai como uma bichona?

TONHO

Que merda!

(Tonho anda nervoso de um lado para outro.)

PACO

Sua saída tem que ser o assalto. Você pode conseguir o pisante que quiser. Pode até fazer o cara ficar nu e pegar a roupa dele pra você. É a sua chance, poxa!

TONHO

Olha, Paco, meu terno, se eu mandar no tintureiro, ainda quebra um galho. Só preciso mesmo é de um sapato. Você podia emprestar o seu.

PACO

Neca! Pode tirar isso da cachola.

TONHO

Só por umas horas.

PACO

Não. Sua saída é o assalto. Você limpa sua cara, ninguém vai te chamar de Boneca de Negrão, nem nada.

(Pausa longa)

PACO

Poxa, quem bolou o negócio foi você mesmo. *(Pausa)* Não precisa do pisante?

TONHO

E você da flauta.

PACO

Então vamos por a cara.

TONHO

Podia ir. Mas se tivesse certeza de que você não ia bancar o tarado.

PACO

Logo eu? Mas que é isso? *(Pausa)* Você está com bronca minha à toa. *(Pausa)* A gente deixa a mulher pra lá. *(Pausa)* Juro que não faço nada pra mulher.

TONHO

Você jura?

PACO

Juro por Deus.

TONHO

Jura que só faz o que eu mandar?

PACO

Pela alma da minha mãe. Quero que ela se dane de verde e amarelo no inferno, se eu te sacanear.

(Pausa)

PACO

Deixa de frescura e vamos logo.

TONHO

Ainda não sei se vou.

PACO

Então resolve logo.

TONHO

Pode dar azar.

PACO

Vamos firme. O negrão e o Carocinho já devem estar lá.

TONHO

Não tenho nada a ver com eles. Quero que eles se danem.

PACO

Eu também. E o Carocinho, que se dane mais, pra deixar de ser abelhudo.

TONHO

Está bom. Vamos meter a cara e seja o que Deus quiser.

PACO

Boa, Tonho. Vamos nós.

TONHO

Mas tem um porém. . .

PACO

Se abre.

TONHO

Eu que mando mesmo.

PACO

Já falei que topo, poxa.

TONHO

E se você se fizer de besta, te apronto um chaveco.

PACO

Está bem, seu!

TONHO

Assaltamos os namorados e é só. Eu aponto o revólver, eles se apavoram, limpamos o cara e damos o pé.

PACO

Mas o revólver está sem bala. Você mesmo disse.

TONHO

Quem vai saber? Só se a gente contar.

PACO

E se o cara não puser o galho dentro? Pode ser um cara de briga e sair no pau. E a mulher pode gritar paca.

TONHO

Não grita, não. Vai por mim.

PACO

Se eles espernearem, dou uma paulada na cabeça do desgraçado.

TONHO

Nada disso.

PACO

Se complicar, dou.

TONHO

Só faz o que eu mandar.

PACO

Mas, poxa, se a mulher botar a boca no trombone?? Quer que todo mundo fragle a gente com a boca na botija? Dou uma na nuca do cara e fim. Calam o bico na hora.

TONHO

Não precisa nada disso.

PACO

Se se assanharem, precisa.

TONHO

Está bem. Se eu mandar, você dá.

PACO

Se gritarem, levam pau.

TONHO

Só se gritarem, então.

PACO

Poxa, claro que é! Se ficarem bonzinhos, não precisa porrada.

TONHO

Veja lá o que vai aprontar.

PACO

Deixa de frescura e vamos logo.

(Paco vai sair. Tonho fica sentado.)

PACO

Poxa, você vai ficar aí parado?

(Tonho vacila.)

TONHO

Acho que não tem remédio. Vamos nós.

PACO

Positivo! Vamos pras cabeças!

(Paco vai sair, Tonho o segura.)

PACO

Mas que é agora?

TONHO

Eu que mando, entendeu? Você só faz o que eu mandar! Entendeu bem? Eu que mando.

PACO

Claro, chefe. Você que manda. Mas vamos logo, chefe.

(Os dois saem.)

(Pano fecha.)

Fim do Primeiro Ato

II ATO

(Pano abre, vão entrando Tonho e Paco. O primeiro traz um par de sapatos na mão e, nos bolsos, as bugigangas roubadas. Está bastante nervoso. Paco traz um porrete na mão e está alegre.)

PACO

Belo serviço!

TONHO

Você é um miserável!

PACO

Não começa a encher o saco.

TONHO

Não precisava bater no cara.

PACO

Bati e pronto.

TONHO

Agora a polícia vai pegar no teu pé.

PACO

Os tiras não sabem quem foi.

TONHO

O sujeito que levou a porrada sabe.

PACO

Ele está estarrado.

TONHO

Vai sarar e te entrega.

PACO

Que nada! Aquele se acabou de vez.

TONHO

Deus queira que não.

PACO

Poxa, meu! Naquele nem Deus dá jeito. Mandeí o desgraçado direto pras picas.

TONHO

E a mulher? Esqueceu da mulher?

PACO

Que tem ela?

TONHO

Ela também viu seu focinho.

PACO

E daí? Eu também vi o dela.

TONHO

Ela te entregou pros tiras.

PACO

Eu quero que ela se dane. Ela não sabe onde eu moro.

TONHO

Ela descreve o seu tipo e a polícia te acha.

PACO

Poxa, tira não é bidu. Não acham ninguém.

TONHO

Não, é? Quero ver quando eles te pegarem.

PACO

Não me aporrinha, seu! A mulher tinha cara de fuinha, deve ser uma burrona. De corpo ainda quebrava um galho. Mas de cara era um bofe. Não vai descrever ninguém.

TONHO

O único sabido é você.

PACO

Eu sou mesmo.

TONHO

Espera pra ver. Vai em cana direto.

PACO

Se eu for em cana, quem se estrepa é você.

TONHO

Quem derrubou o cara é que se dana.

PACO

E foi legal pra chuchu. Poff. . . E o cara caiu que nem um balão apagado.

TONHO

Podia ser muito fácil. Não precisava bancar o valente.

PACO

Bancar o valente, o cacete! Dei pra valer. Sou mau paca. Pra mim, não tem bom. Você viu no parque. O cara se fez de besta, tomou o dele.

TONHO

O cara não fez nada. Tomamos o que queríamos, era só vir embora. Não precisava bater.

PACO

Bati. E daí? Vai se doer por ele?

TONHO

Eu, não. Mas a polícia vai.

PACO

Você me torra o saco com essa história de polícia.

TONHO

Natural.

PACO

Natural o quê? Você está é cagado de medo.

TONHO

Claro. Eu não quero ser preso.

PACO

Cadeia foi feita pra homem.

TONHO

Não pra mim.

PACO

Você é melhor que os outros?

TONHO

Eu estudei.

PACO

Bela merda! Pra levar a vida que você leva, tanto faz estar preso ou solto. *(Pausa)* E tem um negócio: Se um cara fresco como você vai em cana, está perdido e mal pago. A turma se serve às tuas custas. Logo vira a Boneca de todos. Mas disso acho que você vai até gostar. Porque é bicha mesmo.

TONHO

Tomara que a polícia te pegue logo.

PACO

Já te falei que se me pegarem o azar é seu.

TONHO

O meu negócio é leve. Uns três meses. Agora você fica apodrecendo lá.

PACO

Não sei por que eu vou ficar mais tempo que você.

TONHO

Eu sei. Você usou violência. É perigoso. Fica guardado.

PACO

Você é o chefe.

TONHO

Quem tem chefe é índio.

PACO

No assalto do parque você era o chefe.

TONHO

Não era chefe de coisa nenhuma.

PACO

Claro que era, poxa Você ficou aí berrando um cacetão de tempo: *(Imita Tonho) Eu é que mando! Eu é que mando! Na minha terra quem manda é o chefe.*

TONHO

Canalha!

PACO

É a mãe.

TONHO

Nojento!

PACO

Nojento é você, que quer tirar o ló da seringa.

(Pausa)

TONHO

Deus queira que você não tenha machucado o cara.

PACO

Não fica secando. Aquele morreu e fim.

TONHO

Você quer que o cara morra?

PACO

Claro, poxa! A porrada que eu dei foi pra matar.

TONHO

Você é um animal.

PACO

Vá à merda!

TONHO

Eu vou dar o fora. Agora que eu tenho o meu sapato, posso me arrumar. Posso, não. Vou. Arrumo um emprego de gente e ajeito a vida.

PACO

E eu?

TONHO

Quero que você se dane.

PACO

Você se arranja e eu fico jogado fora?

TONHO

Problema seu.

PACO

Poxa, você não vai se arrumar às minhas custas.

TONHO

Deixa de onda. Eu nunca mais vou querer escutar falar de você. Não te aturo mais.

PACO

Mas vai ter que engolir. Vai escutar muito falatório de mim.

TONHO

Essa, não.

PACO

Você vai ver. Você não me conhece. Eu sou mais eu. Eu sou Paco. Cara estrepado. Ruim como a peste. Agora vou ser mais eu. Se o desgraçado do parque se danou, melhor. Minha fuça vai sair em tudo que é jornal. Todos vão se apavorar de saber que Paco, o perigoso, anda solto por ai.

TONHO

Você é maluco.

PACO

Boa! Paco maluco, o Perigoso. Assim que eu quero que os jornais escrevam de mim. Vai ser fogo. Os namorados do parque não vão ter sossego. E a tiragem nunca me apanha. Pode espalhar por aí que Paco Maluco, o Perigoso, disse que não nasceu polícia pra pegar ele. Daqui pra frente, vai ser broca. Como chefe, você era uma droga. Cheio de grito, cheio de bafo, mas não era de nada. Mas tem um porém: Só pra você não dizer que eu sou sacanajeiro, vou te botar de segundo chefe. Você vai ajudar a manejar a moçada.

TONHO

Que moçada, paspalho?

PACO

Dobra a língua, filho-de-uma-vaca! Paspalho é a tua mãe. Com Paco Maluco, o Perigoso, você tem que ter cuidado ou cai do burro. Vou te dar uma colher de chá, mas abre o teu olho. Se folgar, leva ferro. Você vai ser o segundo chefe pra ajudar a tomar conta da moçada que eu vou botar no nosso gango. Paco Maluco, o Perigoso, que ser chefe de muita gente.

TONHO

Acabou?

PACO

Não. Tem mais. Daqui pra frente, não vamos assaltar só por dinheiro. Eu quero a mulher também. Vai ser um negócio legal. Eu vou ter uma faca, um revólver e meu alicate. Limpo o cara, daí mando ele ficar nu na frente da mulher. Daí, digo pra ele: Que prefere, miserável? Um tiro, uma facada ou um beliscão? O cara, tremendo de medo, escolhe o beliscão. Daí eu pego o alicate e aperto o saco do bruto até ele se arrear. Paco Maluco, o Perigoso, fala macio pra mulher: Agora nós, belezinha. Começo a bolinar a piranha, beijo ela paca, deixo ela bem tarada e derrubo ela ali mesmo no parque. Legal!

TONHO

Agora acabou?

PACO

Quer mais?

TONHO

Escuta bem, então, Paco Maluco de merda. Você é nojento. E não pensa que eu sou o cara do parque. Se você se fizer de besta comigo, eu te acerto. E pra seu governo, não estou disposto a te aturar. E antes que eu me esqueça, nunca mais entro noutra fria dessas.

PACO

Vai mijar pra trás? Já sabia. Bicha é assim mesmo.

TONHO

Já te avisei.

PACO

Que é? Vai engrossar por que? É bicha mesmo.

TONHO

É melhor você deixar de frescura comigo.

PACO

Quem tem frescura é você, que é bicha.

TONHO

(Avança para Paco.) – Canalha!

PACO

(Pega o porrete.) – Vem! Vem, viado!

(Tonho pára.)

PACO

(Zomba) – Como é? Afinou?

TONHO

(*Se contendo*) – Vamos dividir a muamba. Quero ir embora

PACO

Vai cair fora?

TONHO

Já vou tarde. Cansei de aturar você. (*Põe as bugigangas na cama de Paco.*) Está tudo aí. Vamos repartir de uma vez.

PACO

Vira o bolso.

TONHO

Está tudo aí. Vamos repartir e pronto.

PACO

Vira o bolso, e não estica o papo. Não adianta querer me ingrupir. Tenho noventa anos de janela.

TONHO

(*Vira os bolsos para fora.*) – Está contente?

PACO

Não venha com truque.

TONHO

Vai ser tudo maio a meio.

PACO

Assim é que é.

TONHO

Metade da grana pra cada um. (*Conta o dinheiro e dá a parte do Paco.*) A carteira pra mim, o relógio pra você. (*cada um pega o seu.*) O anel pra mim, o isqueiro pra você. (*Cada um pega o seu.*) O broche pra mim, a pulseira pra você. (*Cada um pega o seu.*) Os brincos pra você, a caneta pra mim. (*Tonho vai pegar, Paco segura a mão dele.*)

Que é?

PACO

A caneta vale mais.

TONHO

E daí? O relógio que ficou pra você vale mais que a carteira.

PACO

É igual.

TONHO

Não é não. O relógio vale mais.

PACO

A caneta é minha. O brinco é seu.

TONHO

Mas o que você vai fazer com a caneta, Paco? Você não sabe escrever.

PACO

Vou vender.

TONHO

Vende o brinco.

PACO

Pra quem?

TONHO

Sei lá!

PACO

Só se for pra alguma bicha.

TONHO

E daí? Então vende.

PACO

Como a única bicha que conheço é você, fica com o brinco, e eu, com a caneta.

TONHO

Não faz onda, miserável.

PACO

Não é onda e não te arreglo.

TONHO

Vou topar pra evitar encrenca.

PACO

Melhor pra você.

TONHO

Você fica com o cinto, e eu, com o sapato.

PACO

E no teu rabo não vai nada?

TONHO

Que é agora?

PACO

Pensa que vai me levar no bico?

TONHO

Não penso nada. Só quero o sapato.

PACO

Fica querendo.

TONHO

Mas só fiz o assalto por causa do sapato.

PACO

E eu pela flauta.

TONHO

E você não ia querer que o cara estivesse namorando com a flauta na mão.

PACO

De longe eu pensei que a mulher estivesse pegando a flauta do cara. *(Ri.)* Quando cheguei perto é que vi que não era flauta. *(Ri.)*

TONHO

Muito engraçado.

PACO

E agora como vai ser?

TONHO

O sapato é meu.

PACO

E a minha flauta?

TONHO

Sei lá!

PACO

Você pensa que eu sou trouxa? Você arruma o seu pisante e eu fico sem a minha flauta? Banana pra você.

TONHO

Poxa, vende tudo e compra a flauta.

PACO

Assim ainda vá lá.

TONHO

Tá vendo, falando a gente se entende.

PACO

Sempre digo isso, mas parece que eu falo gringo, você custa pra morar no assunto.

TONHO

Bom, está tudo certinho.

(Paco começa a pegar todas as coisas.)

TONHO

Você está pegando as minhas coisas.

PACO

Que suas coisas?

TONHO

Pegou minha carteira e meu broche.

PACO

Seu, uma ova!

TONHO

Mas não ficou tudo acertado?

PACO

Claro que ficou.

TONHO

Então deixa as minhas coisas aí.

PACO

Só o sapato que é seu. O resto é meu.

TONHO

Não se faz de besta.

PACO

Foi você mesmo quem quis.

TONHO

Eu, não.

PACO

Como não? Você falou: Vende tudo e compra a flauta.

TONHO

Tudo que é seu.

PACO

Muito malandro, você. Mas comigo, não. Escutei bem. Não sou surdo.

TONHO

Vamos, passa pra cá minhas coisas.

PACO

Está brincando!

TONHO

Não força a paciência!

PACO

Vou dar arrego só pra encurtar o assunto. Mas não vai ser como você está pensando. Vai ser tudo mano a mano mesmo.

TONHO

Então anda logo.

PACO

Metade da grana pra cada um. Relógio, isqueiro, caneta e carteira, pra mim. Pulseira, anel, broche e cinta pra você. Topa?

TONHO

O brinco pra você, o sapato pra mim.

PACO

Não! Um brinco pra você, outro pra mim.

TONHO

O sapato é meu.

PACO

Um pé pra cada um.

TONHO

Não seja burro. O que é que eu vou fazer com um pé de sapato?

PACO

Não sei, nem quero saber.

TONHO

O sapato é meu. Eu já falei mais de mil vezes. Eu só entrei nesse assalto por causa dele e vou ficar com ele.

PACO

Então o resto é meu.

TONHO

O resto meio a meio.

PACO

Aqui pra você! (*Faz gesto.*) Ninguém me leva no tapa.

(*Pausa*)

TONHO

Está bem, Paco. Fique com tudo. Você me levou no bico, mas não faz mal.

PACO

Tapeei nada. O sapato vale mais.

TONHO

Vale uma ova!

PACO

(*Rindo*) – Está bem! Te levei no bico. Mas não precisa chorar, não. Qualquer um é passado pra trás por Paco Maluco, O Perigoso.

(*Paco examina as coisas e Tonho começa a se preparar pra ir embora. Pega um jornal debaixo da cama, estica e começa a embrulhar as suas coisas.*)

PACO

Olha, pega os brincos pra você.

(*Paco joga os brincos em cima da cama.*)

PACO

Quando for sair de brinco, avisa. Quero ver a bichona toda enfeitada. Vou morrer de rir.

(*Pausa*)

PACO

Está juntando suas drogas?

(Tonho não responde.)

PACO

Pensa que vai embora?

TONHO

Penso, não. Vou.

PACO

Você não pode ir.

TONHO

Quem falou?

PACO

Eu.

TONHO

Bela merda!

PACO

Pois é, mas você não vai se mandar.

TONHO

E por que não?

PACO

Porque nós temos que ficar juntos.

TONHO

Você é besta. Não te agüento nem mais um minuto.

PACO

Mas vai ter que agüentar. Onde vai um, vai o outro.

TONHO

Não me faça rir. Só de olhar pro teu focinho, me dá vontade de vomitar.

PACO

Poxa, você quer se largar pra me entregar pra polícia. Pensa que eu não sei?

TONHO

Eu nunca faria isso.

PACO

Não confio em bicha.

TONHO

Bicha é você. E se não confia em mim, vai ter que confiar. Vou me arrancar e não quero nem saber.

PACO

Você está com uma pinta de entregador. Veja lá, vagabundo!

TONHO

Pode ficar sossegado. Só vou mesmo porque não te aturo mais.

PACO

Nem eu aturo você.

TONHO

Melhor assim. Cada um vai pro seu lado.

PACO

E se você me caguetar?

TONHO

Você faz o mesmo comigo.

PACO

E faço mesmo.

TONHO

Então pronto.

PACO

Pronto. *(Pausa)* Você vai se mandar já?

TONHO

Agora mesmo.

PACO

Dorme aí hoje. Já pagou o quarto mesmo.

TONHO

Não quero nem saber. Vou já.

PACO

Poxa, mas você não tem lugar pra ficar.

TONHO

Me viro.

PACO

Pra onde você está querendo ir?

TONHO

Não é da sua conta.

PACO

Eu sei que não é, mas você podia dizer.

TONHO

Pra que?

PACO

Pra mim ir lá de vez em quando bater um papinho com você.

TONHO

Pra você me encher o saco? Nunca!

PACO

Não é isso. É que alguém pode me dar algum recado pra mim te dar e eu vou lá te falar. Você não lembra daquele dia que aquele crioulo lá no mercado falou que ia te arrebentar de tanta porrada que ia te dar e que eu vim te avisar e você foi lá e limpou a tua cara com ele. Se não fosse isso, ele ia te apagar.

TONHO

Aquilo era naquele tempo. Agora não quero saber nem de negrão, nem de mercado, nem de droga nenhuma.

PACO

Sorte sua, então.

(Paco senta-se na cama. Pausa.)

TONHO

Escuta, Paco. Eu vou cuidar da minha vida. Agora que tenho sapato, vou me acertar. Estou cansado de curtir a pior aqui na rampa. Vê se você também se ajeita, compra a tua flauta e se arranca daqui. Aqui não dá futuro.

PACO

Eu vou comprar um revólver e uma faca, pra poder ser o perigoso dos namorados.

TONHO

Sua cabeça é seu guia. Mas é melhor você comprar a sua flauta.

PACO

Só se for pra atochar em você. Meu negócio é o revólver, que bota a razão do meu lado.

TONHO

Você é que sabe.

PACO

Sei de mim. Isso é que é.

(Começa a tocar a gaita. Tonho acaba de fazer seu embrulho e começa a calçar seu sapato, que não entra no seu pé, porque é muito pequeno.)

TONHO

Poxa, é pequeno pra mim.

PACO

Que é? Não quer entrar?

TONHO

É pequeno.

PACO

(Rindo) – Poxa! Molha o pé.

TONHO

Pra que?

PACO

Talvez teu pé encolha. *(Ri.)*

TONHO

Já chega essa droga! Vê se não me enche o saco!

PACO

Poxa, quem manda ter a patola do tamanho de um bonde? *(Ri.)*

(Tonho insiste, mas nada consegue.)

TONHO

Só comigo acontece uma coisa dessas.

PACO

Você é pé-frio.

TONHO

(Bate na madeira.) – Pé-frio, o cacete!

PACO

Usou tanto tempo a pata dentro daquele casco furado, que esfriou o pé.

TONHO

Pombas!

PACO

Pior é que vai ter que continuar usando o pisante velho.

TONHO

Que azar!

PACO

No próximo assalto, pergunta o número que o desgraçado calça.

(Tonho tenta mais uma vez, nada consegue. Paco, diante do novo fracasso, delira de alegria.)

PACO

Corta o bico do pisa. Vai de dedão de fora, mas vai. *(Ri.)*

TONHO

Não enche, poxa!

PACO

Está brava, bichona? Por causa do pesão? *(Tonho fica em silêncio, olhando com tristeza para seu sapato.)*

PACO

Não vai se mandar?

TONHO

Com essa droga não dá. *(Paco estoura de rir. Começa a dançar e a cantar.)*

PACO

*A bichona tem pata grande
A patola da bicha é grande
Grande, grande, grande
A pata da bichona é grande
Ou o sapato é pequeno?*

TONHO

(Contém-se.) – Escuta, Paco.

PACO

Fala, patola.

TONHO

Você vê que azar que eu dei?

PACO

Agora você tem que fazer outro assalto.

TONHO

Não quero mais saber desse negócio. Eu só entrei nessa jogada porque precisava do sapato.

PACO

Poxa, chorar não adianta nada. Vamos sair pra outra.

TONHO

Pra mim, não dá mais. Não tenho estômago pra essas coisas. Eu estudei, Paco. Só tive aquela infeliz idéia do assalto porque precisava mesmo do sapato. Eu quero ser como todo mundo, ter um emprego de gente, trabalhar.

PACO

Poxa, se você quer ser otário como todo mundo, vai. Mas não começa a chorar, que isso me enche o saco.

TONHO

Mas como é que eu vou, se essa droga não me serve?

PACO

Só tem uma saída.

TONHO

Qual é?

PACO

Fazer outro assalto.

TONHO

Assalto não é saída. A gente faz um agora, sai bem. Amanhã faz outro, acaba se estrepando. Quando sai da cadeia, está ruim de vida novamente, tem que apelar novamente, mais uma vez. Assalto não resolve. Assalto é uma rodaviva que não pára nunca.

PACO

Então, você está estrepado de verde e amarelo.

TONHO

Estou. Mas sei o remédio. Você pode me ajudar.

PACO

Já vou te avisando que não sou camelo.

TONHO

Eu sei. Nem quero que você pense que eu estou querendo te enrolar.

PACO

Então desembucha de uma vez.

TONHO

Está bem. Olha, esse sapato aqui é pequeno pra mim.

PACO

Já sei disso.

TONHO

Eu sou mais alto que você, tenho o pé um pouco maior que o seu.

PACO

Pouco maior, o cacete! Sua patola só entra numa lancha.

TONHO

O que interessa é que você é mais baixo. Esse sapato deve te servir.

PACO

Quer vender? Mas eu já tenho pisa.

TONHO

Eu sei. Mas o sapato é um pouco grande pra você. Pra mim, que sou mais alto, ele deve servir direitinho.

PACO

E daí?

TONHO

A gente podia trocar de sapato.

PACO

Você é louco? Poxa, eu acho que ficou goiaba.

TONHO

Mas que tem? É uma troca legal. Você me ajuda, nós dois ficamos com sapato e eu posso ir cuidar da minha vida.

PACO

Eu quero que sua vida se dane.

TONHO

Mas, Paco, esse sapato serve direitinho em você!

PACO

E daí? Eu sou Paco Maluco, o Perigoso. Uso o sapato que eu quero.

TONHO

Mas é só pra me dar uma colher de chá.

PACO

Mas que colher de chá? Não sou igreja!

TONHO

Poxa, não custa nada trocar de sapato.

PACO

Você pensa que é muito malandro, mas na escola que você andou eu fui expulso. Quando você está indo, eu estou voltando. Sou vivo paca.

TONHO

Ninguém quer te enganar.

PACO

E mesmo que quisesse, não ia conseguir, bichona. Você é malandro lá pros teus machos, mas comigo, não!

TONHO

Em que você acha que eu quero te enganar?

PACO

Está na cara, bichona. A gente troca o pisante, você se manda. Quando os tiras te pegam, você sai bem, não tem nada com o assalto. E eu vou andando pela rua com essa droga, a mulher com cara de fuinha vê o pisa, bota a boca no trombone e é o fim do Paco Maluco, o Perigoso.

(Pausa)

PACO

Que diz, bichona? Queria me levar no bico, mas não deu, né?

(Tonho fica sentado na cama olhando para o chão.)

PACO

Só tem uma saída. É fazer novo assalto. *(Paco enche bem o saco de Tonho.)* Agora, se a bichona não quiser, se tiver medo dos tiras, vai acabar andando descalço por aí. Poxa, vai ser gozado paca ver a bichona descalça, de brinco na orelha, rebolando o bundão. Quando ela passar no mercado então é que vai ser legal. Pára tudo. A moçada vai se divertir. Eu, então, vou cagar de rir de ver a bichona. Todo mundo vai gritar: *(Fala com voz fina.)* Tonha! Tonha,

Bichona! Maria Tonha, bichona louca! *(Ri.)* Tonha Bichona, arruma um coronel velhusco, ele pode te dar um sapatinho de salto alto. *(Ri.)* Poxa, está aí uma saída pra você, Tonha Bichona.

(Paco sacode Tonho.)

PACO

Estou falando com você, bichona. Falei que você pode arrumar um coronel velhusco e ele te dá um sapatinho de salto alto. *(Ri.)* Não vai arrumar? Você vai ficar uma boneca de salto alto e brinco na orelha. Poxa, Maria Tonha Bichona Louca, você não agradece?

(Tonho está contido, mas bem nervoso.)

TONHO

Pelo amor de Deus, Paco, me deixa em paz! Me deixa em paz!

PACO

Ai, ai, como a bicha é nervosa!

TONHO

(Nervoso) – Estou te pedindo, Paco. Pelo amor de Deus, me deixa em paz. *(Chorando)* Minha vida é uma merda, eu já não agüento mais. Me esquece. Não quer trocar o sapato, não troca. Mas cala essa boca. Será que você não compreende? Eu estudei, posso ser alguma coisa na puta da vida. Estou cansado de tudo isso. De comer mal, de dormir nessa joça, de trabalhar no mercado, de te aturar. Estou farto! Me deixa em paz! *(Esconde a cabeça entre as mãos e chora nervosamente.)*

PACO

Ai, ai, como a Tonha Bichona está nervosinha.

TONHO

Por favor, Paco. Chega! Chega!

PACO

Chega, uma ova! Não tenho que aturar sua choradeira! Pára de chorar, anda!

(Tonho se contém. Está lívido. Olha fixamente para Paco.)

PACO

Assim. Bicha tem que obedecer. Não gosto de choradeira de bicha. Não gosta da sua droga de vida, se dane! Dá um tiro nos cornos e não enche mais o saco dos outros. Quer continuar respirando, continua, mas ninguém tem nada com a sua aporrinhção. Precisa de alguma droga? Desaperta de arma na mão. Para que serve esse revólver que você tem aí? Usa essa porcaria! Ou se mata, ou aponta pra cara de algum filho-da-puta, desses que andam por aí, e toma o que você quiser! Mas eu não quero mais escutar choradeira.

(Pausa)

TONHO

Você tem razão. *(pega o revólver e fica olhando fixamente para a arma.)* Você nunca mais vai escutar eu chorar. Nem você, nem ninguém. Pra mim, não tem escolha. O que tem que ser, é. *(Continua olhando a arma.)*

(Pausa)

PACO

Esse revólver não tem bala.

TONHO

Eu sei. Mas é fácil botar uma bala no tambor. *(Tira do bolso da calça uma bala e a olha fixamente, antes de colocá-la no tambor.)* Como vê, Paco, agora não falta nada. *(Paco está sentado na cama, meio assustado.)*

(Pausa)

PACO

Que vai fazer?

TONHO

Estou pensando.

PACO

Você vai se matar?

(Pausa)

PACO

Você vai se matar?

(Pausa)

PACO

Vai acabar com você mesmo?

TONHO

(Bem pausado) – Vou acabar com você, Paco.

PACO

Comigo? Poxa, comigo? Mas eu não te fiz nada.

TONHO

Você disse que eu era bicha.

PACO

Estava brincando.

TONHO

Pois é. Mas seu brinquedo me enchia o saco.

PACO

Poxa, se você não gosta, mixa a brincadeira e pronto.

TONHO

Você é muito chato, Paco.

PACO

Eu juro. Juro por Deus que corto a onda. Juro!

TONHO

Também preciso de um par de sapatos. O que eu tenho não serve pra mim.

PACO

O meu lhe serve. A gente troca de sapato.

TONHO

Eu não preciso disso, Paco. Basta eu apontar o berro pra algum cara e ele vira o rabo. É só eu querer.

PACO

Poxa, Tonho, nós sempre fomos parceiros. Você sempre foi um cara legal. Não vai fazer papelão comigo agora.

TONHO

Paco, você é um monte de merda, você fede. Você é nojento.

PACO

(Forçando o riso) – Você quer me gozar.

TONHO

Vou acabar com a sua raça, vagabundo.

PACO

Mas, poxa. . . poxa. . .

TONHO

Vou te apagar, canalha.

PACO

Escuta, Tonho. . . Eu. . . poxa. . . eu. . . não te fiz nada. . .

TONHO

Vai se acabar aqui, Paco.

PACO

Tonho, você não pode me sacanear. . . Não pode. . .

(Tonho vem avançando lentamente para junto de Paco.)

PACO

Mas, poxa, Tonho. . . Nós sempre fomos amigos. . .

TONHO

Quem tem amigo é puta de zona.

PACO

Escuta, Tonho. . .

TONHO

Cala a boca.

(Pausa)

TONHO

Assim. Agora acabou a sua boca-dura. Vamos ver como está a sua malandragem. Cadê o dinheiro, a caneta, o isqueiro, a cinta, o relógio, o anel, o broche, a pulseira? Anda, quero tudo. Não escutou?

(Paco põe tudo sobre a cama.)

TONHO

Tira o sapato, vamos.

PACO

Meu. . . sapato. . .

TONHO

Passa pra cá.

(Paco tira o sapato.)

TONHO

Agora vamos dividir tudo. Meio a meio.

PACO

Claro. Poxa. . . assim que tem que ser.

TONHO

Tudo pra mim. O brinco pra você.

(Tonho joga o brinco em cima de Paco.)

TONHO

Acabou sua malandragem. Bota essa droga na orelha!

PACO

Poxa, Tonho. . . Isso é sacanagem.

TONHO

(Tonho encosta o revólver na testa de Paco.)

TONHO

Não conversa e faz o que eu mando.

(Paco põe o brinco.)

TONHO

Agora anda pra lá e pra cá. Anda! É surdo, desgraçado?

(Paco anda.)

TONHO

Rebola! Rebola, miserável, rebola!

PACO

Escuta, Tonho. . . Isso não!

TONHO

Rebola! Rebola, filho-da-puta!

(Paco anda rebolando, está quase chorando.)

TONHO

Bicha! Bicha sem-vergonha! Ria, bicha! Ria!

(Paco ri, a sua risada mais parece choro.)

TONHO

(Sem rir) – Estou cagando de rir de você, bicha louca!

(Paco começa a chorar.)

PACO

Poxa, Tonho, não faz isso comigo. Poxa, Tonho! Pelo amor de Deus! Não faz isso comigo!

TONHO

Cala a boca!

PACO

Tonho. . . eu. . .

TONHO

Fecha o bico.

(Pausa)

TONHO

Cadê o alicate?

(Paco treme.)

TONHO

Dá o alicate!

(Paco entrega o alicate.)

TONHO

(Frio) – Vou acabar com você. Mas te dou uma chance. Prefere um tiro nos cornos ou um beliscão? Só que o beliscão vai ser no saco com o alicate. E enquanto eu aperto, você vai ter que tocar gaita.

(Pausa)

TONHO

Anda, escolhe logo.

(Paco cai de joelhos.)

PACO

Pelo amor de Deus, não faz isso comigo. Pelo amor de Deus. . . Juro. . . Eu juro. . . eu não te encho mais o saco. . .

Nunca mais. . . Pelo amor de Deus, deixa eu me arrancar. . . Eu . . . eu juro. . .

TONHO

Cala a boca! Você me dá nojo.

(Tonho cuspe na cara de Paco.)

(Tonho encosta o revólver na cara de Paco e fuzila.)

TONHO

Se acabou, malandro. Se apagou. Foi pras picas.

(Paco vai caindo devagar. Tonho fica algum tempo em silêncio, depois começa a rir e vai pegando as coisas de Paco.)

TONHO

Por que você não ri agora, paspalho? Por que não ri? Eu estou estourando de rir! *(Toca a gaita e dança.)* Até danço de alegria! Eu sou mau! Eu sou o Tonho Maluco, o Perigoso! Mau pacas!

(Pega as bugigangas e sai dançando.) (Pano fecha.) F I M